



# BOLETIM Comércio Exterior

## Ribeirão Preto/SP

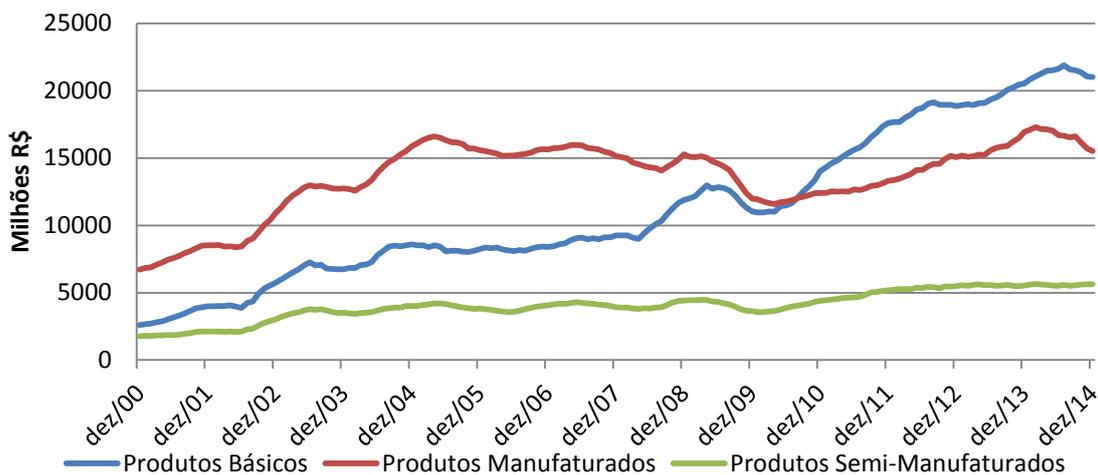
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Marcos Hitoshi Endo e Marina Cassiano Ribeiro

A partir dos dados coletados no site AliceWeb e do do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior (MDIC) até Dezembro/2014, nota-se, nos últimos meses de 2014, uma significativa deterioração das contas externas brasileiras, inclusive da região de Ribeirão Preto.

No segundo semestre de 2014, como pode ser visto na Figura 1, tanto as exportações de produtos básicos quanto as de manufaturados começaram a apresentar tendência de queda apesar da depreciação do real em relação ao dólar. Já as de semimanufaturados tiveram um desempenho estável e semelhante ao ano anterior.

**Figura 1: Exportações Brasileiras por tipo de Produto (Acumulado últimos 12 meses, valores de 2013)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb e MDIC

A interrupção da tendência de alta das importações, o que foi decorrente da redução do ritmo da atividade econômica e do processo de depreciação do real, a partir do segundo trimestre de 2014, contribui para amenizar os efeitos da queda das exportações no saldo comercial. No entanto, preocupa o surgimento de déficits na balança comercial no final de 2014 que devem ser revertidos na medida em que a economia manterá o fraco desempenho e que os efeitos do câmbio passem a ser sentidos com mais intensidade.

A Figura 2 compara as exportações e importações de Ribeirão Preto e da Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP). Ao longo dos últimos dois anos, houve um aumento expressivo do superávit na RARP. No entanto, podemos observar que, em 2014, as exportações deixaram de crescer, apresentando nos últimos meses de 2014 um padrão parecido com o das exportações brasileiras: possível reversão (queda) de tendência.

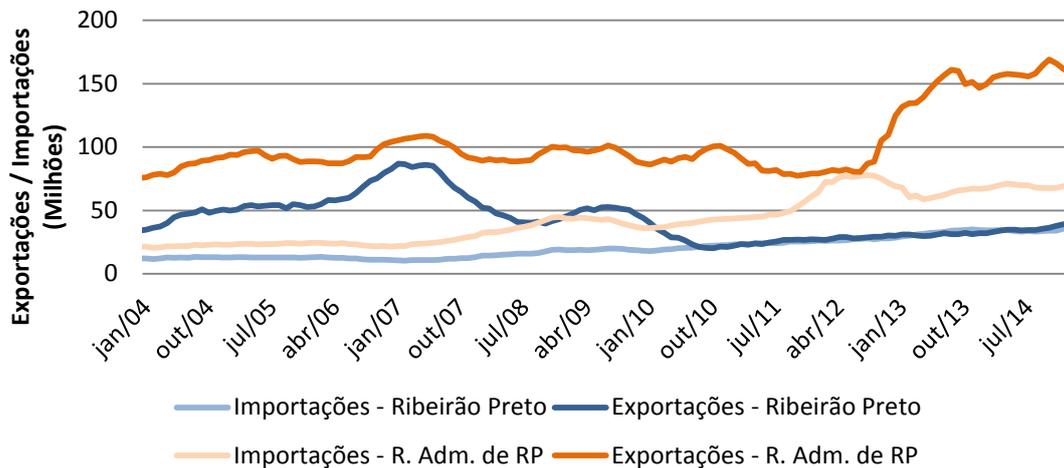


# BOLETIM Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
André Ribeiro, Marcos Hitoshi Endo e Marina Cassiano Ribeiro

Figura 2: Exportações e Importações: Ribeirão Preto e Região (Acumulado últimos 12 meses, valores de 2013)



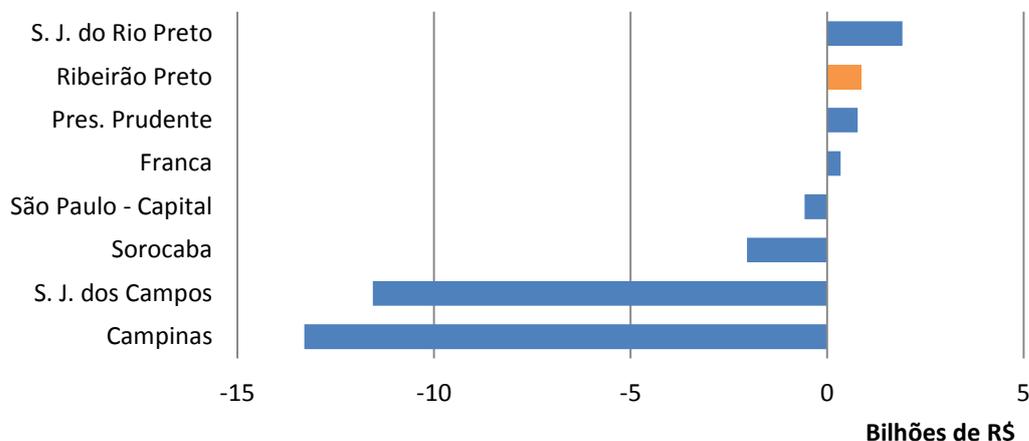
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb e MDIC

Apesar da redução do superávit ao longo de 2014, a RARP terminou o ano com um saldo positivo de R\$ 875 milhões, gerado principalmente pelos municípios vizinhos de Ribeirão Preto, já que este contribuiu com apenas R\$ 17 milhões desse montante.

Comparando com outras importantes regiões do Estado de São Paulo, a RARP apresenta o segundo maior superávit, sendo

menor apenas que o da região administrativa de São José do Rio Preto (Figura 3). Destacam-se os grandes déficits das Regiões Administrativa de Campinas e São José dos Campos, regiões que dependem bastante da indústria, que foram bastante afetadas durante o ano.

Figura 3: Saldo Balança Comercial 2014 – Regiões Selecionadas (Acumulado últimos 12 meses, valores de 2013 em bilhões de reais)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb e MDIC



# BOLETIM Comércio Exterior

**Ribeirão Preto/SP**

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Marcos Hitoshi Endo e Marina Cassiano Ribeiro

De modo geral, a RARP encontra-se em melhor situação que os demais municípios do Estado ou mesmo comparado ao país, já que ainda consegue manter-se superavitária. No entanto, vem ocorrendo uma tendência de piora na balança comercial

como decorrência da queda do preço de várias commodities, mas com expectativas de melhora quando os efeitos do câmbio forem sentidos com mais intensidade.

### Comércio exterior por modal

O meio de transporte predominante no comércio externo do país é o marítimo que, em 2014, representou 83,2% das exportações e 74,8% das importações. A Tabela 1 resume os principais meios utilizados para exportação e importação no Brasil.

De forma geral, a participação dos meios de transportes no total das exportações e importações é bastante parecida. As maiores diferenças encontram-se no marítimo e aéreo. Enquanto

exporta-se uma proporção maior via transporte marítimo, importa-se uma proporção maior via transporte aéreo.

Essa característica dos modais de transportes também é uma evidência da maior importância de bens de baixo valor agregado nas exportações e alto valor agregado nas importações, visto que os primeiros são transportados basicamente via marítima, enquanto que os últimos também são transportados via aérea.

**Tabela 1: Importações Brasileiras por tipo de Transporte (Acumulado de 2014, US\$ de 2013)**

Tipo	Exportações	% do Total	Importações	% do Total
<b>Linha De Transmissão</b>	4.006.202.516	1,8%	246.070.260	0,1%
<b>Marítima</b>	184.280.356.760	83,2%	168.555.776.463	74,8%
<b>Fluvial</b>	1.390.193.056	0,6%	751.345.394	0,3%
<b>Aérea</b>	10.942.316.832	4,9%	40.828.295.830	18,1%
<b>Postal</b>	5.806.143	0,0%	1.355.329	0,0%
<b>Ferroviária</b>	332.940.330	0,2%	40.672.977	0,0%
<b>Rodoviária</b>	14.256.850.591	6,4%	10.158.673.587	4,5%
<b>Meios Próprios</b>	6.165.758.005	2,8%	908.519.299	0,4%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb e MDIC